

Percepção dos Alunos sobre o Uso do Bate-Papo como Complemento as Interações Síncronas Presenciais

Paula Patrícia Barbosa Ventura¹

¹Centro de Educação a Distância - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
CEP: 88035-001 Florianópolis - SC/ Brasil

profavirtual@gmail.com

Abstract. *The purpose of this paper is to describe the students' perceptions about the usage of a synchronous tool, called chat, as a complement to the presential interactions. After the usage of this tool, the students were invited to tell their impression about the chat in a discussion list. The reports were extracted from an eighth semester class of the presential technologic graduation course in Computer Science in Education, from a private college, in 2009.2. The collected testimonials showed the students' acceptance in relation to the tool usage. However, the students recognized that a complementary synchronous activity mediated by digital technologies must not be used all the time, what leads the teacher to think about new interactive strategies.*

Resumo. *O objetivo deste artigo foi descrever as percepções discentes sobre o uso de uma ferramenta síncrona, o chat, como complemento as interações presenciais. Após o uso dessa ferramenta, os alunos foram convidados a relatar suas impressões acerca do bate-papo num fórum de discussão. Os relatos extraídos foram de uma turma do oitavo semestre do curso de graduação tecnológica presencial em Informática na Educação, de uma faculdade particular, no semestre 2009.2. Os depoimentos coletados evidenciaram a aceitação dos alunos quanto ao uso da ferramenta, porém reconheceram que nem sempre uma atividade complementar síncrona e mediada por tecnologias digitais deve ser empregada, o que possibilita ao professor pensar em novas estratégias interativas.*

1. Introdução

A crescente utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Educação nem sempre ocasionam práticas educativas inovadoras. Muitas vezes, há um crescente distanciamento entre as atividades propostas e a realidade dos alunos [Coutinho, 2009]. Ainda que o computador seja utilizado como meio de comunicação humana e de (re) significação das interações sociais [Alves, 2001], é necessário conhecer ferramentas *online* que suscitem o interesse do aluno e favoreça substancialmente os processos de ensino e aprendizagem. Alguns serviços disponibilizados na rede mundial de computadores, dentre eles o correio eletrônico (*e-mail*), as listas e fóruns de discussão, e o bate-papo estão sendo utilizados com objetivo educacional [David et al, 2006; Lunkes et al, 2008].

O bate-papo, em especial, tem chamado a atenção de muitos pesquisadores [Chaves, 2001; Oeiras et al, 2002; Pimentel et al, 2003; Oeiras et al, 2004; Zank et al, 2008]. No entanto, os trabalhos encontrados não mostram a percepção dos discentes sobre os momentos síncronos e mediados por tecnologias digitais em contextos presenciais formais de ensino e aprendizagem. No intuito de preencher essa lacuna, o objetivo deste artigo é descrever as impressões discentes sobre o uso de uma ferramenta digital síncrona, como complemento as interações presenciais.

A princípio, discute-se o processo interacional baseado nas ideias de Jean Piaget. Em seguida, comenta-se uma pesquisa sobre o uso do bate-papo como recurso educacional. Posteriormente, apresenta-se a metodologia do trabalho e, na sequência, a descrição e análise da percepção dos alunos sobre o uso do bate-papo como complemento as interações síncronas presenciais. Nas considerações finais, são apresentadas as considerações finais para a compreensão do objeto analisado.

2. Jean Piaget e o Processo Interacional

Piaget [1973] classifica dois tipos indissociáveis de interação: sujeito-objeto (interação individual) e sujeito-sujeito (interação interindividual). Embora inseparáveis, para esse artigo será relevante focar no segundo tipo, pois existe uma situação de colaboração/cooperação e/ou coação entre sujeitos através do meio sendo que uns podem se modificar em relação aos outros, enquanto o primeiro tipo envolveria a interação com o objeto, no caso o ambiente virtual de aprendizagem, ou seja, o meio em que o indivíduo está inserido.

Existem dois tipos extremos de relações interindividuais: a coação e a cooperação, podendo ser previstas uma série de outras relações [Piaget, 1973]. A coação implicaria em autoridade e submissão, conduzindo a heteronomia, o que pode levar ao isolamento dos indivíduos e eximindo de trocas propositivas que possam beneficiar a todos. Já a cooperação implica em igualdade de direito ou autonomia, bem como a reciprocidade entre personalidades diferentes. Nas palavras de Piaget [op.cit, p.105], cooperar significa “operar em comum, isto é, ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas por cada um dos parceiros”.

Ainda que o docente seja o responsável por elaborar estratégias pedagógicas que suscitem interações cooperativas entre os participantes, tanto ele quanto os alunos são responsáveis pela dinâmica interativa do grupo, o que enseja compromisso de todos. Para que cada participante realize suas funções, a comunidade precisa se valer de regras, necessitando que estas estejam claras, caso contrário podem se valer do diálogo e da participação frequente na comunidade, o que faz com que os participantes se sintam a vontade para elaborá-las em conjunto [Ventura, 2009]. Piaget [1973, p. 39] enfatiza que “a função essencial da regra é a de conservar os valores”. Neste pensamento, qualquer tipo de relação interindividual, há de se estabelecer normas de convivência. Diante disto, estabelece-se o respeito mútuo (ambos aceitando os valores e regras instituídos mutuamente) ou um respeito unilateral (um impõe suas ordens e o outro é obrigado a aceitar ou a consentir).

Portanto, as interações cooperativas são fundamentais para se pensar em atividades que resultem, ao mesmo tempo, em socialização e em interações significativas. Piaget [1973] ressalta que as interações interindividuais baseadas na cooperação representam o mais alto nível de socialização. As interações significativas seriam aquelas que mais contribuem para o aprendizado. Ou seja, quando nas trocas interindividuais de conteúdo os participantes saem enriquecidos do processo ensino e aprendizagem, demonstrando interesse por novas trocas e crescimento intelectual.

Behar et al [2004, p. 174] enfatizam que “a cooperação não é um estado fixo e sim, um processo permanente de relações/construções segundo as interações. Antes ainda de haver cooperação, os sujeitos iniciam as trocas, coordenando ações, mas não necessariamente, cooperando”. Nesse sentido, destaca-se a importância de elaborar

previamente o planejamento de atividades utilizando recursos que potencializem a comunicação entre os membros, o que pode levar a cooperação.

Na próxima seção, destaca-se uma pesquisa desenvolvida num curso a distância sobre o uso do bate-papo em processos educacionais.

3. Estudos Realizados sobre Bate-Papo

Sob diferentes enfoques, diversos estudos vêm sendo realizados envolvendo o uso do bate-papo [Chaves, 2001; Oeiras et al, 2002; Pimentel et al, 2003; Oeiras et al, 2004; Zank et al, 2008; Lunkes et al, 2008]. Dentre este conjunto de trabalhos, destaca-se a pesquisa de Pimentel et al [2003] pela proximidade do objeto de pesquisa.

Pimentel et al [2003] apresentam um estudo sobre o papel educacional das ferramentas de bate-papo a partir da análise do que os aprendizes disseram sobre os debates síncronos realizados num curso a distância. Estes autores elencaram algumas potencialidades dessa ferramenta, dentre elas um espaço de emoções e aprendizagens, valorização para os sentimentos de presença, proximidade, possibilidade de perceber melhor o outro e sentir-se parte de um grupo, o que diminui a sensação de impessoalidade e isolamento, despertando o interesse e a motivação para se engajar e continuar no curso. Por último, favorece a realização de uma educação com abordagem construtivista.

A metodologia utilizada teve fundamento no método descrito por Costa et al [2001] no qual se utilizou entrevistas com os cursistas através da ferramenta de bate-papo do curso de Tecnologias de Informação Aplicadas à Educação, no primeiro semestre de 2002. Ainda assim, não é evidente como Pimentel et al [2003] fizeram as análises dos discursos discentes e chegaram às conclusões citadas. Entende-se que o presente estudo apresenta potencialidades relevantes que contribuem para a análise do bate-papo como recurso educacional, no entanto, percebem-se duas lacunas.

A primeira diz respeito a uma base teórica consistente para analisar as trocas que ocorrem nos processos interativos síncronos, bem como autores que discutam o potencial pedagógico das ferramentas síncronas, no caso o bate-papo, o que pode ser comprovado nos relatos descritos pelos alunos. Segundo, por não referenciar estudos já realizados num contexto presencial que, de certa forma, não constitui um pré-requisito para analisar a eficácia do bate-papo em contextos virtuais. Contudo, a compreensão desse objeto de pesquisa aplicado em ambientes presenciais seria mais um elemento para o entendimento dessas potencialidades que foram encontradas num curso a distância. No intuito de preencher essas lacunas, propõe-se este estudo.

A seguir, é apresentada a metodologia do artigo.

4. Narração Metodológica

Participaram do estudo, 26 dos 33 alunos regularmente matriculados no 8º semestre, do curso de graduação tecnológica em Informática na Educação, da Faculdade de Tecnologia do Nordeste¹ (FATENE), na disciplina de Educação a Distância (EaD) durante o semestre 2009.2. A disciplina teve carga horária de 80 horas distribuídas de forma diferenciada². Os encontros aconteceram no laboratório de informática e a dinâmica das aulas se deu da seguinte forma: exposição dos conteúdos, questões para discussão, pesquisas na Internet,

¹ Fortaleza, Ceará/ Brasil.

² Um horário fixo para cada disciplina e um horário rotativo, dividido em: aulas geminadas no mesmo dia do horário fixo ou em outro dia da semana; uma vez no semestre, um sábado para tira-dúvidas dos alunos e, mensalmente, um dia da semana para a prática profissional.

trabalhos individuais e em grupos, utilização do ambiente virtual SÓCRATES³ e textos sobre os temas abordados.

Inicialmente apresentaram-se aos alunos o programa da disciplina, as atividades a serem realizadas bem como as formas de avaliação. Informalmente foi feita uma sondagem preliminar acerca dos conhecimentos prévios dos conteúdos ministrados. Paralelamente às aulas presenciais, utilizou-se o ambiente virtual cuja finalidade seria a interação síncrona e assíncrona simultaneamente, das quais se utilizou as ferramentas fórum, portfólio, *chat* e mensagem.

Para a coleta de dados, foram extraídos relatos do segundo fórum que objetivou investigar a opinião dos alunos acerca da ferramenta *chat*. Para participar do bate-papo foi necessária a leitura prévia de um texto. O fórum analisado teve 50 participações, sendo 10 mensagens de intervenção da professora. Pela quantidade de alunos, o bate-papo foi dividido em três turmas de quantidade iguais, mas nem todos os alunos participaram.

Em relação à análise de dados, inicialmente se fez uma leitura geral de todas as mensagens. Em seguida, aquelas mais significativas no contexto do referencial teórico aqui utilizado e próximo do objetivo desse artigo, foram escolhidas para compor os relatos discentes. Feita a escolha, se deu a interpretação propriamente dita. A análise aqui apresentada se caracteriza como qualitativa por tentar compreender os significados e características situacionais apresentadas pelos participantes [Richardson et al, 1999], aprofundando-se nas ações e relações humanas, o que dificilmente são reduzidos a operacionalização de variáveis.

Conforme a descrição do cenário onde o estudo se deu, considera-se como um estudo de caso, por permitir “que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real” [Yin, 2010, p.24]. O caso em questão se caracteriza como de ensino, pois “não necessita conter uma interpretação completa ou exata dos eventos atuais. Ao contrário, a finalidade do caso de ensino é estabelecer uma estrutura para a discussão e debate entre os estudantes” [idem, p. 25]. Ou seja, não precisam se preocupar com a apresentação rigorosa e justa dos dados empíricos.

A descrição e a análise dos relatos serão apresentadas a seguir.

5. Descrição e Análise dos Relatos

Ao apresentar o plano da disciplina, no primeiro dia de aula, apenas um aluno demonstrou ter participado de um bate-papo educativo, num curso que havia feito, relatando que parecia mais uma conversa informal entre os alunos omitindo o conteúdo proposto para a discussão. Todos os alunos presentes relataram que durante os quatro anos de curso nunca tiveram momentos síncronos utilizando a ferramenta *chat*, apesar de em outras disciplinas terem utilizado um ambiente virtual como auxílio às aulas presenciais.

Das 10 mensagens da professora, seis eram respondendo e/ou complementando algum pensamento sobre o uso do bate-papo. Três mensagens eram questionando os alunos sobre as opiniões expostas e uma mensagem era orientando o aluno a não desviar do tópico abordado. As mensagens de intervenção da professora instigavam os alunos a complementarem trechos pouco elucidativos, conforme é mostrado nos exemplos⁴ a seguir:

³ A autora deste artigo (docente da Instituição nos anos de 2009 e 2010) utilizou este ambiente virtual como suporte a disciplina, pois na época a faculdade não disponibilizava de nenhum ambiente virtual de aprendizagem. Disponível no endereço: www.virtual.ufc.br/socrates

⁴ Todas as mensagens entre aspas foram citadas diretamente do ambiente e permaneceram como no original, com erros (sem acento, de digitação etc).

Exemplo 1: “é nestes momentos de bate papo que a classe se conhece mais aumentando o nível da turma e conhecendo as limitações de cada um”. (Mensagem enviada pelo Aluno A no dia 27/11/2009 às 20:24:18).

Análise: O trecho não demonstra clareza ao leitor, pois não fica claro em que sentido a turma se conhece mais, o nível que o emissor faz referência tampouco que limitações seriam essas, já que relataram nunca ter participado de discussões síncronas num ambiente virtual de aprendizagem. Ainda assim, o exemplo 1 mostra uma das potencialidades pedagógicas da ferramenta *chat*, que Pimentel et al [2003] classificaram de emoções, pois há um sentimento de proximidade e calor humano nas trocas virtuais. Isto tem a ver com o diálogo e a cooperação. Diálogo implica em ouvir, mais do que falar [Freire, 1996]. No caso do bate-papo, implica muito mais em ler e compreender as ideias do outro, antes de digitar as suas e ser compreendido. Cooperar é agir em sinergia, de forma ordenada e harmônica. Se não há respeito pelo pensamento e pela expressão do outro, não há harmonia. Portanto, o bate-papo, assim como em outros espaços educacionais, sejam eles presenciais ou virtuais, é mais uma oportunidade de aprendizagem e humanização.

Exemplo 2: “Participei do bate bapo e achei muito interessante,pois aprendemos que não precisa estar presente para termos um aprendizado mais significativa e colaborativa” (Mensagem enviada pelo Aluno B no dia 28/11/2009 às 13:58:33).

Análise: O aluno tem consciência que a aprendizagem pode ser adquirida por meios não presenciais, mas não diz os motivos de ter achado o bate-papo interessante. Deixa a cargo de o leitor interpretar se foi por parte dele, do conhecimento adquirido ou da socialização causada pela atividade proposta. Zank et al [2008, p. 107] argumentam que “a presencialidade⁵ não se restringe ao estar na aula, ao estar *vendo/assistindo* a, mas exige, fundamentalmente, o *interagir com*, o *expressar-se a partir de*, o que pressupõe a reflexão, o diálogo - real e concreto - , a manifestação ativa e crítica”. Este diálogo implica intervenção, tomada de posição e decisão. Freire [1996] enfatiza que intervir é uma forma de estar no mundo, com o mundo e com os outros sem se sentir neutro.

Para suscitar mais interação no fórum e elevar o nível da discussão, a professora solicitou que os alunos respondessem três questões, além de emitir sua opinião sobre o bate-papo, foram elas: “Qual a diferença de eu estar em sala de aula e ter estado no bate-papo?”; “Vocês acham que se o professor propõe um bate-papo é porque ele está enrolando aula?”; “Como vocês avaliam a ferramenta bate-papo para a promoção da interação?”.

Essas questões tiveram dois aspectos positivos. Primeiro porque as discussões interindividuais não se restringiram apenas as opiniões individuais sobre o bate-papo e, segundo, por possibilitar diretamente que a professora também se inserisse no contexto da discussão. Para Lunkes et al [2008, p. 116], é na interação entre professor e aluno que uma possível comunicação se constrói e se sustenta, cabendo ao professor incentivar o “desejo de saber, mas também ao aluno ter alguma vontade de apropriar-se dele”. Segundo estes autores, a partir de diferentes intervenções e contribuições é que os sujeitos conferem ao discurso que está sendo estabelecido, se constrói uma relação e nessa troca de informações e compreensões acerca do que está sendo discutido, se produz conhecimento. E isto só será possível, se houver abertura e sensibilidade por parte dos participantes.

⁵ “Para os fins desta reflexão, diferencio entre as noções de *presença* e de *presencialidade*. A noção de *presença* deve seguir o dicionário Aurélio [1986], em suas primeiras acepções, significando “o estar uma pessoa ou coisa em lugar determinado”, estar à vista. No processo ensino-aprendizagem, as *presenças* do aluno e do professor significariam, então, estarem ambos à vista um do outro, de corpo presente no local da aula. Já a noção de *presencialidade*, com seu sentido dicionarizado de “qualidade ou estado de presencial”, parece conotar um sentido mais filosófico de participação do ser da consciência, do que é evidente ao espírito ou ser da consciência” [Axt, 2006].

Das 40 mensagens postadas pelos alunos, 5 foram antes da realização da sessão de bate-papo. A seguir, a mensagem de abertura do fórum e outra em resposta a esta mensagem, respectivamente:

Exemplo 3: “na verdade tá faltando mais interação...mas isso pode mudar se as pessoas começarem a se conscientizar da importância que isso tem para nossa disciplina!” (Mensagem enviada pelo Aluno C no dia 1/10/2009 às 16:55:58).

Exemplo 4: “A interação vem com o tempo, pois como é uma novidade, nós ainda temos aquela mentalidade de uma aula presencial” (Mensagem enviada pelo Aluno B no dia 28/11/2009 às 13:55:27).

Análises: O aluno C demonstrou uma preocupação com a interação estabelecida entre os alunos, ao mesmo tempo consciência da importância que a interação pode trazer para a disciplina em questão. Boff [2000] argumenta que a interação com o outro obriga a uma tomada de posição, uma vez que o outro pro-voca, e-voca ou com-voca. Esse outro pode ou não ser o professor, importando que ambos os sujeitos se abram para as trocas interindividuais. E é através dessas trocas que os participantes constroem significados e estruturam seus pensamentos, possibilitando o desequilíbrio de suas certezas. Em resposta, o aluno B (no exemplo 4) argumentou ser uma novidade utilizar o bate-papo, pois ainda a presencialidade é muito forte na concepção dos alunos, conforme é mostrado também no exemplo 2.

A seguir, outros exemplos sobre a opinião dos alunos após a realização do bate-papo.

Exemplo 5: [...] O texto do prof. Moran foi muito bem escolhido, pois ele abrange muitos fatores que diz respeito aos desafios na educação presencial e virtual que devemos sempre nos indagar sobre esses assuntos. Quanto a diferença de estar ou não na sala de aula é um assunto bem pessoal, pois, muitos alunos ainda não conseguem aprender sem a presença do professor nas salas tradicionais, mas, já outros não, por serem mais disciplinados conseguem organizar seus horários de estudos conforme suas necessidades. É muito bom estar em casa e participar das aulas a distância, pois, o conforto em casa é bem melhor. Não concordo quando se diz que o professor enrola aula ao marcar um bate-papo, pois, a responsabilidade é bem maior do professor-tutor no momento do bate-papo, ele tem que participar ativamente e instigar os alunos para comentar sobre o assunto em debate, além de fazer com que os alunos se enturmem. Já com relação a avaliação da ferramenta bate-papo, posso dizer que é muito rica para trabalhar na sala de aula, pois, o que as estatísticas nos mostram é o déficit de analfabetismo nas escolas, os alunos não querem mais ler, escrever e interpretar, o bate-papo pode ajudar a melhorar essa deficiência, estimulando aos alunos: ler, escrever e interpretar para participar do bate-papo (Mensagem enviada pelo Aluno D no dia 21/11/2009 às 08:33:59).

Análise: O aluno ratifica as qualidades sobre o texto escolhido, pois a mensagem elucidada que um dos motivos para o êxito de um bate-papo educativo é a escolha do texto a ser discutido. Percebe-se também que o aluno D não apenas responde os questionamentos inicialmente propostos pela professora, mas emite um pensamento crítico e autônomo. Quando o aluno tem autonomia, é instigado por si mesmo a buscar fontes extras de pesquisa, possibilitando a autoria e criticidade de seus próprios pensamentos. Nesse sentido, o bate-papo pode ser pensado como uma possibilidade aberta que incentiva a autoria e o pensar crítico. Aberta porque o aluno é autor e co-autor de sua aprendizagem sendo responsável por suas ações e criações. De acordo com Zank et al [2008, p. 109], “o *chat* situa o sujeito num contexto diverso de autoria; novas necessidades de expressão sugerem e apontam para criativas possibilidades linguísticas”.

Exemplo 6: “Gostei muito do bate-papo, a interação aconteceu de uma certa forma. Porém, percebi os limites da ferramenta, apesar de digitar rasoavelmente rápido havia momentos em que não conseguia enviar a mensagem a tempo, demorava para aparecer. Acredito que mais gente sofreu com isso, porque vi respostas com atraso. Então era necessário ler rápido, memorizar e digitar suas posições quase que ao mesmo tempo, já que o cenário era de vários questionamentos e assuntos ao mesmo tempo. Portanto, acredito que 5 pessoas mais o professor seria o ideal. Não concordo que o que é bom deva ser feito repetida vezes. Acredito sim, que,

se o batepapo obteve sucesso deve ser um experimento para momentos oportunos. Até porque, o ambiente educacional, seja presencial ou não, precisa utilizar-se de vários elementos para não cansar a turma, quanto mais diversificados forem os métodos maiores serão as chances do educador com o educando. Quando menos previsível for a aula maiores também serão as oportunidades de atrair a curiosidade dos alunos. O professor que não estuda, mas que apenas mantém o nível de escolaridade alcançado, não poderá usufruir de novos métodos porque estará preso ao passado. A diferença entre a sala de aula e o chat é que basicamente para participar do chat tivemos vários momentos, encontros presenciais, que nos preparou para o batepapo. O chat é uma novidade, algo que ainda não conhecemos verdadeiramente seu potencial” (Mensagem Enviado pelo aluno E no dia 22/11/2009 às 17:47:48).

Análise: Apesar do aluno E ter gostado do bate-papo reconhece que não é uma ferramenta a ser utilizada com frequência. Relata duas dificuldades importantes: os erros causados pelo sistema, chamados de *Bugs* e a quantidade de alunos. Apesar da literatura, enfatizar que a quantidade máxima para uma atividade síncrona ser entre 5 a 10 alunos [Palloff e Pratt, 2002] não foi possível dividir a turma em mais de três subgrupos devido à exigência da disciplina ser toda ministrada na modalidade presencial. Outros dois fatores destacados na mensagem foi o preparo que os alunos tiveram para participar da atividade (explicação prévia das regras de Netiqueta⁶) e a importância do professor estar continuamente num processo de atualização. Uma de suas tarefas é ter clareza de metodologias diversas para atrair a turma e proporcionar momentos diversificados de aprendizagem, o que necessita elaborar estratégias voltadas aos interesses dos discentes.

Outra opinião interessante sobre o uso do bate-papo e que diz respeito ao tempo/espço é na mensagem do aluno F, mostrada a seguir.

Exemplo 7: “... achei super interessante o chat , pois nunca tinha tido a oportunidade de participar de um chat voltado para o aprendizado. É uma ótima inovação na área da Educação, Pois sabemos que ajuda bastante no crescimento profissional e educacional. Acredito que o aluno interage mais na disciplina e com isso suas idéias geram novas idéias, formando assim novos argumentos e críticas produtivas. O texto da qual foi preciso ler para participar do bate papo, achei legal pois fala a questão do tempo e da distância que isso não atrapalha de forma alguma, pelo contrário ajuda principalmente as pessoas que muitas vezes desistem de se aperfeiçoar e aprender por falta de tempo. Vivemos numa sociedade que as mudanças chegam e temos que nos adaptar para vivermos melhor” (Mensagem enviada pelo Aluno F no dia 9/12/2009 às 10:25:09).

Análise: o aluno F relata a importância de participar de uma atividade síncrona, independente de ser na modalidade presencial ou virtual enfatizando que a atividade pode auxiliar tanto em seu crescimento profissional quanto educacional. Destaca também a relevância da disciplina para o aperfeiçoamento, enfatizando suas vantagens, dentre elas a questão do tempo e do espaço. Segundo Moran [2001] com a utilização das tecnologias digitais, o que muda é o conceito de aula porque, mesmo distante, o processo de aprendizagem pode acontecer. Ainda assim, é preciso equilibrar planejamento com criatividade, transformando uma parte das aulas num processo contínuo de descoberta e interação personalizando ritmos e estilos diferentes. Uma das características para o favorecimento do processo de construção do conhecimento e das interações (sujeito-objeto e sujeito-sujeito) é a criação de novos “espaços” de aprendizagem que necessitam de suportes epistemológicos, bem como de suportes metodológicos potentes que orientem as práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais.

Exemplo 8: “..., Nunca havia participado de um bate papo educativo , adorei a experiência, espero que não tenha sido o último, Vi que na sala virtual em que estava interagimos muito bem, até melhor que no presencial. É muito bom trocar experiências, e idéias” (Mensagem enviada pelo Aluno G no dia 10/12/2009 às 11:41:55).

Análise: O aluno G reconhece que a interação virtual chega a ser melhor que a interação face a face, pois alguns alunos têm receio de falar em público e expor suas opiniões, como

⁶ Regras de etiqueta para a Internet.

se observa em aulas presenciais. Segundo Zank et al [2008, p. 108], “um processo cooperativo acontece quando cada qual vê na palavra do outro um suporte, um complemento para a sua compreensão, o que revela relações dialógicas, tecidas em função desta busca pelo entendimento, objetivo comum”. Complementando esse pensamento o aluno H expõe:

Exemplo 9: “Bom eu gostei bastante..foi bastante interativo, uma troca de experiência muito boa.. nunca tínhamos juntado a turma para debater assuntos de aula assim por chat.. pra mim foi ótimo q não gosto de falar muito em público kkk..todo mundo falou.. mostrou conhecimentos.. interação! bom bom bom! (Mensagem enviada pelo Aluno H no dia 19/11/2009 às 20:02:58).

Em relação ao real *versus* virtual, a mensagem do aluno I mostra a concepção contrária de que uma atividade virtual não suscita em interação, indo ao encontro do pensamento de Lévy [1996], quando este afirma que o virtual não se opõe ao real, mas ao atual. Abaixo esse exemplo:

Exemplo 10: “Oi pessoal,achei o bate-papo muito interessante,pois eu ainda não tinha participado de um chat educativo é muito interativo apesar de ser virtual.Achei o texto é muito interessante pois ele aborada vários aspectos relevantes,como apesar dá distância todos podem está conectados ao mesmo tempo” (Mensagem enviada pelo Aluno I no dia 3/12/2009 às 18:55:56).

Análise: A ideia de que não existe interação no ambiente virtual pode ser desmistificada pelo trecho acima, quando diz: “é muito interativo apesar de ser virtual”, ou seja, independente da modalidade é possível que ocorram momentos de plena interação. Para tanto, os participantes precisam querer, estar disponíveis e mostrar interesse. Dessa forma, a interação se torna algo natural e não um ato forçado que exige participação de todos.

A seguir, outras considerações.

6. Considerações Finais

O bate-papo pode ser uma atividade bem utilizada como complemento às interações síncronas presenciais, desde que haja um planejamento que viabilize estratégias metodológicas condizentes com o perfil discente, caso contrário sua utilização será mais um momento “obrigatório” de ensino-aprendizagem. Portanto, a definição de qualquer estratégia deve considerar: os objetivos estabelecidos, as habilidades a serem desenvolvidas, a fundamentação teórica de educação (tradicional ou progressista) e a escolha de recursos que visem favorecer a aprendizagem discente.

Em relação ao bate-papo em si, destaca-se a frequência e a qualidade das interações interindividuais no fórum de discussão. Apesar de nem todos terem participado da atividade de bate-papo, todos opinaram entre si sobre os relatos expostos. Sentiram-se instigados a participar e a cooperar com o diálogo estabelecido, o que demonstrou a importância de socializar as experiências obtidas. Se comparado às interações interindividuais presenciais, nem todas as experiências são socializadas e registradas. E quando são alguns alunos podem não ter acesso ao relato dos colegas, devido a fatores como: ausência nas aulas e a falta de entrosamento discente para pedir informações sobre o conteúdo perdido, dentre outros motivos relacionados ao tempo, espaço e as relações sociais entre os participantes.

O bate-papo possibilitou ainda, a facilidade de expressão com que os alunos manifestaram suas opiniões, dúvidas sobre o texto discutido e satisfação de participar das discussões *online*, o que em momentos presenciais nem sempre isto acontece, conforme um dos relatos apresentados. A organização e mediação docente tanto no bate-papo quanto no fórum de discussão favoreceu o encadeamento das mensagens mantendo o foco sobre o

tema discutido, suscitando o engajamento de todos e gerando um clima encorajador, acolhedor, de iniciativa e auto-expressão, como visto nos relatos.

Para tanto, é importante sondar previamente se os alunos têm interesse quanto à utilização de momentos síncronos mediados por ferramentas digitais como complemento as aulas presenciais. Não adianta planejar atividades que, a princípio, possam ser interessantes, como um bate-papo educativo, se eles não tiverem curiosidade epistemológica⁷ de vivenciar essa experiência. Quando as interações são intencionais, compromissadas e fundamentadas num aporte teórico, trazem resultados significativos, tais como: prática discente reflexiva e dialógica, levando-os a modelar a compreensão do conteúdo; aprendizagem autônoma; envolvimento com o processo ensino-aprendizagem; discernimento do seu papel e capacidade de gerir suas próprias ações.

Por último, destaca-se que o bate-papo pode ser utilizado mais ao final de uma disciplina presencial, pois os alunos terão uma preparação prévia do uso da ferramenta *chat* (principalmente para aqueles que nunca utilizaram) no que diz respeito à quantidade de participantes, papéis a serem desempenhados, e uma noção dos conteúdos abordados no decorrer da disciplina, o que pode facilitar as discussões sobre os conteúdos vistos, especificamente sobre o texto escolhido.

Referências

- Alves, S. C. O. (2001). “Interação online e oralidade”. In: Paiva, V. L. M. O. (org.). Interação e aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG.
- Axt, M. (2006). “Comunidades Virtuais de Aprendizagem e Interação Dialógica”: do corpo, do rosto e do olhar. *Filosofia Unisinos*, v. 7, p. 256-268.
- Behar, P. A. et al. (2004). “Em busca das interações interindividuais no ROODA”. *Revista Eletrônica de Educação da Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul*. EdIPUCRS: Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 169 – 199, Jan./Abr. 2004.
- Boff, L. (2000). “Saber cuidar”: a ética do humano – a compaixão pela terra. Petrópolis, vozes.
- Chaves, G. M^a. M. (2001). “Interação on-line: análise de interações em salas de chat”. In: Paiva, V. L. M. O. (org.). Interação e aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG.
- Costa, A. M. N. et al. (2001). “Gerando conhecimento sobre homens, mulheres e crianças que usam computadores”: algumas contribuições da psicologia clínica. *Anais do IV Workshop sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais*, Florianópolis.
- Coutinho, C. P. (2009). “Tecnologias Web 2.0 na sala de aula”: três propostas de futuros professores de português. *Revista Educação, Formação & Tecnologias*, Vol 2 (1), maio.
- David, P. B. et al. (2006). “Gêneros Assíncronos”: Instrumentos de Interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: *Workshop de Informática na Escola, Campo Grande*. *Anais do XXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação*.

⁷ Curiosidade epistemológica é aquela que vai além da curiosidade espontânea. Segundo Freire [1996, p.85], conhecer o objeto “implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar”.

- Freire, P. (1996). "Pedagogia da autonomia": saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo, Paz e Terra.
- Levy, P. (1996). "O que é virtual". São Paulo: Ed. 34.
- Lunkes, L. et al. (2008). "Interações em ambiente virtual de aprendizagem". Revista Informática na Educação: teoria & prática, v. 11, p. 113-124.
- Moran, J. M. "Novos desafios na educação" - a Internet na educação presencial e virtual, 2001. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/novos.htm> Acesso: 30/04/2011.
- Oeiras, J. Y. Y. et al. (2004). "Uma ferramenta de bate-papo com mecanismos de coordenação para apoio a discussões online". In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Manaus - AM. Anais do XV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2004, v. I. p. 80-89.
- Oeiras, J. Y. et al. (2002). "Modalidades Síncronas de Comunicação e Elementos de Percepção em Ambientes de EaD". In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, São Leopoldo. Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE.
- Palloff, R. M; Pratt, K. (2002). "Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço": estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Porto Alegre: Artmed.
- Piaget, J. (1973). "Estudos Sociológicos". Rio de Janeiro: Forense.
- Pimentel, M. G. et al. (2003). "Debati, debati...aprendi?" Investigações sobre o papel educacional das ferramentas de bate-papo. IX Workshop de Informática na Escola.
- Richardson, R. J. et al. (1999). "Pesquisa social: métodos e técnicas". 3ed. São Paulo: Atlas.
- Ventura, P. P. B. (2009). "Comunidades de aprendizagem em cursos a distância": investigando as relações sociais em ambientes virtuais. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza/Ce.
- Zank, C. et al. (2008). "Análise das Interações em uma Ferramenta Síncrona sob a ótica Bakhtiniana". Revista Informática na Educação: teoria & prática, v. 11, p. 102-112.
- Yin, R. K. (2010). "Estudo de caso": planejamento e métodos. 4ed. Porto Alegre, Bookman.